

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 8

Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)



Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 8 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Bárbara Martins Soares, Larissa Louise
Campanholi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Fundamentos e Práticas da Fisioterapia; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-155-8

DOI 10.22533/at.ed.558190703

1. Fisioterapia. I. Soares, Bárbara Martins. II. Campanholi,
Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera mais conhecimento para um tratamento eficaz. Atualmente a fisioterapia tem tido repercussões significativas, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância. Há diversas especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO): Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumatológico-Ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher, em Terapia Intensiva. O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente. O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica. Neste volume 8, apresentamos a você artigos científicos relacionados à educação em fisioterapia dermatofuncional, do trabalho, respiratória, em terapia intensiva e em saúde pública.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi e Bárbara Martins Soares Cruz.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“BLITZ DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE LABORAL”: RELATO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA	
Maria Amélia Bagatini Larissa Oliveira Spidro Carolina Pacheco de Freitas Thomazi Éder Kröeff Cardoso Luís Henrique Telles da Rosa Nandara Fagundes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5581907031	
CAPÍTULO 2	7
A FALTA DE INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA CAUSADA PELA DEFICIÊNCIA NA INTERAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA UBS EM BELÉM / PA	
Luciana Morais Ribeiro Bianca Teixeira de Sousa Sandrys Karoline Martins Garcia Luana Valéria dos Santos Blois	
DOI 10.22533/at.ed.5581907032	
CAPÍTULO 3	13
A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NO PERÍODO DE 2007 A 2017	
Elias Elijeydson de Menezes Ana Karoline da Silva Barroso Ana Stefany Dias Rocha Suelen Cynthia Alves Vasconcelos Thalia de Sousa Carneiro Izabel Janaina Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5581907033	
CAPÍTULO 4	24
AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA NA PREVENÇÃO DA PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Gabriela Ferreira Oliveira de Souza Thauany Borissi Bueno dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5581907034	
CAPÍTULO 5	41
ACESSIBILIDADE EM CLÍNICAS DE FISIOTERAPIA, HOSPITAIS E UNIDADES DE SAÚDE	
Luciana Morais Ribeiro Bianca Teixeira de Sousa Sandrys Karoline Martins Garcia Tereza Cristina dos Reis Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5581907035	

CAPÍTULO 6 46

ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA EM TABAGISTAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Letícia Câmara de Moura
Felipe Azevedo de Andrade
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo
Maria de Fátima Leão dos Santos
Catharinne Angélica Carvalho de Farias
Robson Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5581907036

CAPÍTULO 7 54

ANÁLISE DO ESTRESSE OCUPACIONAL AUTO RELATADO E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES E EQUIPAMENTOS NO SEGMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

Daniela Vieira Pinto
Ingrid de Souza Costa
Giovanna Barros Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.5581907037

CAPÍTULO 8 60

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E DOENÇA DE PARKINSON POR MEIO DO QUESTIONÁRIO PDQ-39: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thayane Kelly dos Santos Cândido
Marvin Paulo Lins

DOI 10.22533/at.ed.5581907038

CAPÍTULO 9 66

AUTOMEDICAÇÃO NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO: VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS

Maria Amélia Bagatini
Victoria Maria Ritter de Souza
Carolina Pacheco de Freitas Thomazi
Ibsen Diarlei da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5581907039

CAPÍTULO 10 78

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO SONO, ESTRESSE E ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Natália Lima Magalhães
Kaliny Caetano Silva
Francelly Carvalho dos Santos
Giliena Barros Alves
Loyhara Ingrid Melo
Renato Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.55819070310

CAPÍTULO 11 90

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Claudia Adriana Bruscatto
Maiara Menin
Vanessa Camila Plautz
Brenda Gelati Guarese
Natália Casagrande
Andressa Zeni
Jéssica Gabriele Vegher

DOI 10.22533/at.ed.55819070311

CAPÍTULO 12 100

AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DO TRABALHO EM DOCENTES DO CURSO DE ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Ananda Scalcon
Bárbara Maica
Jeniffer Sauthier Alves
Marjorie da Silva Rafael
Kemily Oliveira
Tatiana Cecagno Galvan
Carolina Pacheco de Freitas Thomazi

DOI 10.22533/at.ed.55819070312

CAPÍTULO 13 108

ESTUDO ECOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO NORTE

Isabela Cristina Felismino da Silva
Ricardo Rodrigues da Silva
Adriene Cataline Rodrigues Fernandes
Amanda Raíssa Neves de Amorim
Julyane Caroline Moreira
Cíntia Maria Saraiva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.55819070313

CAPÍTULO 14 111

FISIOTERAPIA ATRÁS DAS GRADES: OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO CÁRCERE

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz
Thelma Yara Falca dos Reis
Tatiane Bahia do Vale Silva

DOI 10.22533/at.ed.55819070314

CAPÍTULO 15 122

FORÇA MUSCULAR GLOBAL É FATOR PREDITOR DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM DIALÍTICOS

Viviane Lovatto
Fabiana Santos Franco
Joana Darc Borges de Sousa Filha
Mariel Dias Rodrigues
Patrícia Leão da Silva Agostinho

DOI 10.22533/at.ed.55819070315

CAPÍTULO 16	131
INFLUÊNCIA DA FUNÇÃO PULMONAR SOBRE A DISTÂNCIA PERCORRIDA NO SHUTTLE WALKING TEST EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	
Ana Carolina Zanchet Cavalli Emmanuel Alvarenga Panizzi Fabiola Hermes Chesani Mariana dos Passos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.55819070316	
CAPÍTULO 17	142
LEISHMANIOSE VISCERAL EM FORTALEZA-CE – CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO DE 2007 A 2017	
Rodrigo Pereira do Nascimento Izabel Janaína Barbosa da Silva Rebeka Silvino Araújo Ana Beatriz Quinto Mendes Frota Juliana Paula Rebouças Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.55819070317	
CAPÍTULO 18	153
LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Jacyara de Oliveira Vanini Fabiola Hermes Chesani	
DOI 10.22533/at.ed.55819070318	
CAPÍTULO 19	162
MENSURAÇÃO DA PRESSÃO DO CUFF NA PREVENÇÃO DA PAV	
Stefhania Araújo da Silva Mikaely Soares da Silva Viviane Maria Bastos Carneiro Firmeza Alessandra Maia Furtado de Figueiredo Dandara Beatriz Costa Gomes Cristiane Maria Pinto Diniz Tannara Patrícia Costa Silva Nayara Caroline Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55819070319	
CAPÍTULO 20	171
O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL COMO ALIADO NA ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Soraya Sayuri Braga Nohara Aline dos Santos Falconi Sandra Regina Bonifácio Marcelo Geovane Persequino	
DOI 10.22533/at.ed.55819070320	
CAPÍTULO 21	178
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE FUNCIONÁRIOS DE SERVIÇOS GERAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Thalita da Silva Fonseca Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.55819070321	

CAPÍTULO 22	184
PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES OSTEOMIOARTICULARES EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE IDIOMAS DA CIDADE DE MANAUS-AM	
Fernando Hugo Jesus da Fonseca	
Elisangela Costa Viana	
Geise Karoline Sales da Cunha	
Giselle Cristina Sampaio Faria	
Marleide Muca de Souza	
Maryellen Iannuzzi Lopes Galuch	
DOI 10.22533/at.ed.55819070322	
CAPÍTULO 23	199
PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL E FAMILIARES ATENDIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ - RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Dantas de Azevêdo Lima	
Hélen Rainara Araújo Cruz	
Vanessa Patrícia Soares de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.55819070323	
CAPÍTULO 24	207
QUALIDADE DE VIDA DE CORTADORES DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PERÍODO DA ENTRESSAFRA	
Suelen Marçal Nogueira	
Menandes Alves de Sousa Neto	
Doraci Maria dos Santos Trindade	
Monalisa Salgado Bittar	
DOI 10.22533/at.ed.55819070324	
CAPÍTULO 25	217
TECNOLOGIA ASSISTIVA: PERFIL DE USUÁRIOS DE CADEIRAS DE RODAS	
Fabiola Hermes Chesani	
Carla Santos Grosskopf	
Pyetra Prestes Negretti	
DOI 10.22533/at.ed.55819070325	
CAPÍTULO 26	225
VISITA DOMICILIAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA	
Cássia Cristina Braghini	
Josiane Schadeck de Almeida Altemar	
DOI 10.22533/at.ed.55819070326	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	229

ACESSIBILIDADE EM CLÍNICAS DE FISIOTERAPIA, HOSPITAIS E UNIDADES DE SAÚDE

Luciana Moraes Ribeiro

Centro Universitário do Estado do Pará,
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde.
Curso de Fisioterapia
Belém – PA

Bianca Teixeira de Sousa

Centro Universitário do Estado do Pará,
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde.
Curso de Fisioterapia
Belém – PA

Sandrys Karoline Martins Garcia

Centro Universitário do Estado do Pará,
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde.
Curso de Fisioterapia
Belém – PA

Tereza Cristina dos Reis Ferreira

Universidade do Estado do Pará, Ciências do
Movimento. Curso de fisioterapia
Belém – PA

RESUMO: A acessibilidade é um direito de todos e garante a inclusão social. No entanto, para que esta, seja alcançada no âmbito arquitetônico, urbanístico, atitudinal e organizacional, é necessário um conjunto de critérios e parâmetros técnicos baseados em valores antropométricos que nortearão o dimensionamento das edificações urbanísticas somados à inclusão destes indivíduos perante a sociedade, quebrando paradigmas e

estereótipos e adequando os diversos serviços aos mesmos. Tendo isso em vista, este estudo consiste em um levantamento bibliográfico nas bases de dados: MedLine, LILACS, Cochrane, BDNF e SciELO, nas línguas portuguesa e inglesa, de estudos publicados nos períodos de 2010 a 2018. Incluso 50 artigos abordando barreiras arquitetônicas urbanísticas atitudinais e organizacionais publicados nos últimos 8 anos. 17 artigos (34%) abordam acerca de barreiras arquitetônicas com ênfase em banheiros, portas e áreas de circulação, 5 artigos (10%) tratam das barreiras urbanísticas com destaque à calçadas e qualidade do transporte público, 7 artigos (14%) tratam de barreiras atitudinais enfatizando o problema da comunicação entre profissionais da saúde e usuários do serviço público e 7 artigos (14%) de barreiras organizacionais, totalizando 58%. O restante (28%) aborda duas ou mais barreiras simultaneamente. A literatura carece de estudos que avaliem a acessibilidade em todas as suas nuances. É necessária uma difusão maior acerca da relevância do tema em questão e de seu impacto na qualidade de vida e inclusão social dos portadores de deficiência como um todo.

PALAVRAS - CHAVE: Acessibilidade. Fisioterapia. Portador de deficiência. Mobilidade reduzida.

ABSTRACT: Accessibility is a right for all and

guarantees social inclusion. However, for this to be achieved in the architectural, urban, attitudinal and organizational, it is necessary a set of criteria and technical parameters based on anthropometric values that will guide the design of urban buildings. In addition to this, the need to include these individuals before society, breaking paradigms and stereotypes and adapting the various services to them. With this in view, this study consists of a bibliographic survey in the Portuguese and English languages of MedLine, LILACS, Cochrane, BDNF and SciELO, of studies published in the periods 2010 to 2018. Included 50 articles addressing architectural and attitudinal architectural barriers published in the last 8 years. 17 articles (34%) deal with architectural barriers with an emphasis on bathrooms, doors and circulation areas, 5 articles (10%) deal with urban barriers, attitudinal barriers emphasizing the communication problem between health professionals and public service users and 7 articles (14%) of organizational barriers, totaling 58%. The remainder (28%) tackles 2 or more barriers simultaneously. The literature lacks studies that assess accessibility in all its nuances. Greater diffusion is needed about the relevance of the theme in question and its impact on the quality of life and social inclusion of the disabled as a whole.

KEYWORDS: Accessibility. Physiotherapy. Disabled person. Reduced mobility.

1 | INTRODUÇÃO

A acessibilidade é um direito de todos e garante a inclusão social. No entanto, para que esta, seja alcançada no âmbito arquitetônico, urbanístico, atitudinal e organizacional se faz necessário um conjunto de critérios e parâmetros técnicos baseados em valores antropométricos que nortearão o dimensionamento das edificações urbanísticas somados à inclusão destes indivíduos perante a sociedade, quebrando paradigmas e estereótipos e adequando os diversos serviços aos mesmos.

A Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), apresenta em seu Artigo 3º, Inciso IV, o conceito de barreiras como sendo:

Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros. (..) (Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, art. 3º, inciso IV).

A mesma lei estabelece ainda, em seu Artigo 3º, Inciso IV, Alíneas a), b) e d) a classificação destas barreiras em:

- a. Barreiras urbanísticas: existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- b. Barreiras arquitetônicas: existentes nos edifícios públicos e privados;
- c. Barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o

recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação. (Lei n. 13.146 de 06 de julho de 2015, art. 3º inciso IV alíneas a), b) e d)).

No tocante ao ambiente físico a norma ABNT NBR 9050 aborda o projeto, instalação e adaptação do meio urbano e de edificações às condições de acessibilidade.

Ressalta-se a importância do reconhecimento do direito de ir e vir das pessoas com deficiência perante a sociedade, possibilitando a estes indivíduos maior segurança e autonomia em edificações, espaços mobiliários e equipamentos urbanos, garantindo um ambiente onde se sintam bem quistos, válidos e inclusos, que somado ao direito de lazer, trabalho e educação, gera uma boa qualidade de vida. (BARRETO E COUTINHO, 2012).

Silva et al (2015), ressalta que os ambientes devem oferecer boa acessibilidade espacial, proporcionando ainda as condições adequadas de locomoção, oferecendo ao portador de deficiência total independência. Para isso, também se faz necessária uma boa orientação em relação à sinalização através de placas ou de qualquer outra forma de informação que tenha como intuito situar e nortear o usuário. Para que esses direitos sejam cumpridos de forma adequada, as instituições devem buscar seguir as normas de acessibilidade que a ABNT disponibiliza, integrando assim bem-estar e comodidade para a sociedade como um todo. Entretanto, o que ainda se observa é a inadequação de alguns serviços ofertados a estes indivíduos, com destaque, em particular, para os serviços de saúde. (SILVA et al, 2015).

O sistema de saúde no Brasil vem apresentando diversas dificuldades que levam ao impedimento do atendimento das necessidades que a população portadora de deficiência apresenta quando da procura dos serviços oferecidos. Tais ambientes, (dada sua própria natureza de existência), deveriam ofertar toda a assistência de que o usuário necessita afim de garantir um serviço de qualidade (SILVA et al, 2015). Tendo isto em vista, o estudo propõe-se então a uma análise bibliográfica, afim de tentar compreender o funcionamento da acessibilidade no cotidiano dos portadores de deficiência em alguns hospitais, clínicas de fisioterapia e unidades de saúde, na esperança de difundir e despertar o interesse acadêmico pelo tema que ainda é pouco explorado no meio.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa consiste no levantamento bibliográfico nas bases de dados: MedLine, LILACS, Cochrane, BDNF e SciELO, nas línguas portuguesa e inglesa, de estudos publicados nos períodos de 2010 a 2018. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “acessibilidade” ou “fisioterapia” ou “clínicas” ou “portadores de deficiência” ou “mobilidade reduzida”. Desta forma foram inclusos 50 artigos abordando barreiras arquitetônicas urbanísticas atitudinais e organizacionais publicados nos últimos 8 anos.

3 | RESULTADOS

Dos 50 artigos inclusos na pesquisa, 17 artigos (34%) abordam acerca de barreiras arquitetônicas com ênfase em banheiros, portas e áreas de circulação, 5 artigos (10%) tratam das barreiras urbanísticas e de transporte com destaque à calçadas e qualidade do transporte público, 7 artigos (14%) tratam de barreiras de comunicação e informação enfatizando o problema da comunicação entre profissionais da saúde e usuários do serviço público e 7 artigos (14%) de barreiras organizacionais (tempo de espera para consulta e marcação de exames demorado, oferta de serviços de saúde não adaptados à realidade do usuário com deficiência), totalizando 58%. O restante dos artigos (28%) aborda 2 ou mais barreiras simultaneamente.

Garbe (2012) e Soares et al. (2016) abordam acerca das normas regentes sobre acessibilidade, seja ela à idosos, gestantes ou crianças, mostrando que os direitos humanos são indispensáveis e necessitam de respeito perante a sociedade. Baseando-se através de normas e leis norteando e constituindo a população, afim de existir a inclusão social de PD permanentes ou não.

Soares et al. (2016), aponta a mesma questão que Garbe (2012) relata acima, dando ênfase para aos acessos especializados rápidos e efetivos ofertados para os deficientes portadores de deficiência, que lhes é garantido pela constituição federal brasileira. A portaria de nº 10.060 de 05 de junho de 2002 institui a provação de políticas públicas para com as pessoas com deficiência, norteando as ações que o sistema de saúde organiza com os setores internos e organizações não governamentais. Perante a legislação brasileira ofertando leis e normas, ainda é possível encontrar dificuldade, mostrando que essa deficiência ocorre isoladamente por profissionais de saúde, mais especificamente a classe médica.

4 | CONCLUSÃO

Analisando especificamente os serviços de saúde, é necessário avaliar não somente a questão do acesso através do deslocamento por meios de transportes públicos, mas a acessibilidade de forma ampla, abordando as barreiras arquitetônicas e atitudinais, imobiliários, infraestrutura, circulação. Assim sendo, através de leitura minuciosa dos 50 artigos selecionados, foi possível identificar a mesma questão de discussão dos autores relacionados; a de que a acessibilidade é garantida por lei e é um direito, porém, na prática, não é cumprida em sua integralidade.

Dado o tema ser pouco discutido e explorado tanto no meio acadêmico, como na sociedade, infere-se que a inadequação de alguns espaços públicos e privados de saúde quanto às normas de acessibilidade se deve ao desconhecimento ou negligência. A literatura carece de estudos que avaliem a acessibilidade em todas as suas nuances. É necessária uma difusão maior acerca da relevância do tema em questão e de seu impacto na qualidade de vida e inclusão social dos portadores de

deficiência como um todo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Tatiane Lima Menezes; COUTINHO, Isa de Jesus. **Avaliação de acessibilidade da biblioteca pública do estado da Bahia: discussões e reflexões.** Revista Baiana de Terapia Ocupacional, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/terapiaocupacional/article/view/127>>. Acesso em: 18 nov. 2016;

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1060 de 05 de junho de 2012.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 jun. 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt1060_05_06_2002.html>. Acesso em: jun. 2018;

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: jun. 2018;

GARBE, Douglas de Souza. Acessibilidade às pessoas com deficiência física e a convenção internacional de Nova Iorque. Revista da UNIFEBE (Online), Santa Catarina, v.10 p. 95-104, jan-jun. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/3>>. Acesso em: 01 jun. 2017;

SILVA, Daniele Cristina Nascimento et al. **Acessibilidade de portadores de deficiência física ou mobilidade reduzida na unidade básica de saúde Jonas Manoel dias em São Luís de Montes Belos-GO.** Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos, v. 8, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/189>>. Acesso em: 22 nov. 2016;

SOARES, Antônio Vinicius. **Neuroética, deficiência e reabilitação.** Revista SALUSVITA, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 529-535, 2016. Disponível em: <https://secure.usc.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v35_n4_2016_art_06.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

BÁRBARA MARTINS SOARES CRUZ Fisioterapeuta. Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Inspirar). Pós-graduanda em Fisioterapia Cardiorrespiratória (Inspirar). Linfoterapeuta® (Clínica Angela Marx) Docente na Faculdade Pitágoras Fortaleza (unidade Centro). Docente na Faculdade Inspirar (unidades Fortaleza, Sobral e Teresina). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO). Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES). Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe). Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON). Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE). Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE). Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-155-8

